

# FATORES PREDISPOENTES PARA A INCIDÊNCIA DE SUICÍDIO EM JOVENS

## PREDISPOSING FACTORS FOR THE INCIDENCE OF SUICIDE IN YOUNG PEOPLE

Hellen Cristina Alves da Silva Lima<sup>1</sup>

Cicero Denilson Aurélio Soares<sup>2</sup>

Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiros<sup>3</sup>

Geane Silva Oliveira<sup>4</sup>

Ocilma Barros de Quental<sup>5</sup>

**Resumo:** Introdução: O suicídio destaca-se como um problema de saúde pública a nível global, pois, esta prática envolve de maneira intencional o ato de causar a própria morte. Assim, diversos fatores e circunstâncias contribuem para que tal evento ocorra. Frente ao exposto, a realização deste estudo justifica-se pela sua relevância acadêmica, científica e social, cujo intuito é colocar em pauta todos os aspectos epidemiológicos e fatores de riscos que estão diretamente relacionados com a incidência de suicídio entre jovens. Nesse aspecto, a relevância desta pesquisa tem em vista

- 
- 1 Centro Universitário Santa Maria. Acadêmica de Enfermagem
  - 2 Centro Universitário Santa Maria. Acadêmico de Enfermagem
  - 3 Centro Universitário Santa Maria. Enfermeira
  - 4 Centro Universitário Santa Maria. Enfermeira
  - 5 Centro Universitário Santa Maria. Enfermeira



a contribuição com a ciência e a notoriedade frente a este problema social em que o suicídio engloba. Objetivo: Avaliar os principais fatores que desencadeiam o risco de suicídio na população jovem. Metodologia: A metodologia selecionada para embasamento deste estudo foi a de revisão integrativa da literatura, de abordagem descritiva. Esta revisão integrativa será realizada por meio de buscas de dados através das bases científicas: LILACS, SCIELO e BDENF. Resultados e Discussões: Consequentemente, os principais fatores de risco para o suicídio entre adolescentes são a presença de eventos de vida estressantes, exposição a diferentes tipos de violência, uso de drogas, história familiar de suicídio, problemas familiares, problemas financeiros, e mostram estar relacionados à influência da mídia. Além disso, a literatura apon-

ta que o público masculino está mais propenso a cometer suicídio. Conclusão: Tendo em vista que esta pesquisa destaca e enfatiza a importância de conhecer os fatores predisponentes para a incidência de suicídio, é importante ser levado em consideração a necessidade de desenvolvimento de estratégias e prevenção para a redução dos riscos. Nesse sentido, propõe-se o fortalecimento das redes de apoio para o público jovem.

**Palavras-Chaves:** Suicídio; Jovens; Epidemiologia.

**Abstract:** Introduction: Suicide stands out as a global public health problem, as this practice intentionally involves the act of causing one's own death. Thus, several factors and circumstances contribute to such an event occurring. In view of the above,



this study is justified by its academic, scientific and social relevance, whose purpose is to put on the agenda all epidemiological aspects and risk factors that are directly related to the incidence of care among young people. In this respect, the relevance of this research aims at contributing to science and notoriety in the face of this social problem in which suicide encompasses. Objective: To evaluate the main factors that trigger the risk of suicide in the young population. Methodology: The methodology selected for the basis of this study was the integrative literature review, with a descriptive approach. This integrative review will be carried out through data searches through the scientific bases: LILACS, SCIELO and BDNF. Results and Discussion: Consequently, the main risk factors for suicide among adolescents are the

presence of stressful life events, exposure to different types of violence, drug use, family history of suicide, family problems, financial problems, and they are shown to be related to media influence. In addition, the literature points out that the male public is more likely to commit suicide. Conclusion: Considering that this research highlights and emphasizes the importance of knowing the predisposing factors for the incidence of suicide, it is important to take into account the need to develop strategies and prevention to reduce risks. In this sense, it is proposed to strengthen support networks for young people.

**Keywords:** Suicide; Young people; Epidemiology.

## INTRODUÇÃO

O suicídio envolve in-



tencionalmente o ato de causar a própria morte. Os fatores de risco para o desenvolvimento dessa prática são inúmeros e podem estar diretamente relacionados a dificuldades financeiras, estresse, problemas de relacionamento, bullying, problemas familiares, depressão, etc., mas quem já tentou suicídio, existe uma vulnerabilidade própria (SILVA et al., 2021).

Os índices de mortalidade por suicídio está aumentando constantemente e está se tornando um problema de saúde pública. Isso se explica pelo fato de que as consequências desse ato não só prejudicam o próprio indivíduo como também traumatizam a família e a sociedade como um todo (DUARTE et al., 2019).

Esses indicadores apontam que os transtornos mentais como ansiedade, depressão,

transtorno bipolar, psicose e Transtorno Obsessivo Compulsivo são fatores que contribuem para a morte intencional. As taxas de suicídio em esfera social são alarmantes e mais comuns entre os jovens e adolescentes (MOURA et al., 2022).

Em consonância a isso, o Ministério da Saúde, juntamente com as estatísticas apresentadas pela Organização Mundial da Saúde apresenta dados em que, as causas de morte entre os grupos de jovens condiz com uma taxa de 6,4 suicídios para cada 100 mil adolescentes entre as idades de 15 a 29 anos e na atualidade, destaca-se como uma das principais causas de morte no contexto mundial (LOPES et al., 2022).

Essa alta incidência nesse grupo é justificada pelo fato de que a maioria dos jovens sofre de problemas emocionais muitas



vezes associados a transtornos mentais, insatisfação, depressão e vulnerabilidade. Além disso, o suicídio tem sido citado como uma causa comum de morte na qual os jovens estão inseridos, afetando a construção da identidade, levando a decisões impulsivas relacionadas à saúde mental e levando a estados de desespero coletivo prevalentes (DUARTE et al., 2019).

Aliado a isso, a literatura mostra que as estatísticas de suicídio estão distribuídas de forma desigual no país, entre gêneros e faixas etárias. Os homens mais velhos têm as maiores taxas de suicídio e, no Brasil, as taxas de suicídio nesse grupo são duas vezes maiores do que na população em geral (CAVALCANTE, 2010).

No entanto, o suicídio entre os jovens aumentou nas últimas décadas, e os jovens agora

representam o grupo de maior risco (OMS, 2010). O suicídio de adolescentes e adultos jovens evoluiu para um padrão epidêmico em vários países, incluindo o Brasil. Nesse sentido, alguns estudiosos e cientistas já apontam a adolescência como um período de risco para o comportamento suicida (CASTRO et al., 2022).

Frente ao exposto, a realização deste estudo justifica-se pela sua relevância acadêmica, científica e social, cujo intuito é colocar em pauta todos os aspectos epidemiológicos e fatores de riscos que estão diretamente relacionados com a incidência de suicídio entre jovens. Nesse aspecto, a relevância desta pesquisa tem em vista a contribuição com a ciência e a notoriedade frente a este problema social em que o suicídio engloba.

## OBJETIVO



Avaliar os principais fatores que desencadeiam o risco de suicídio na população jovem.

## **METODOLOGIA**

A metodologia selecionada para embasamento deste estudo foi a de revisão integrativa da literatura, de abordagem descritiva, tendo como pergunta norteadora definida: Quais os principais fatores de riscos para a ocorrência de suicídio entre os jovens?

O objetivo da revisão integrativa é coletar e sintetizar o conhecimento científico já produzido sobre o assunto em estudo. Assim, possibilita a busca, avaliação e síntese das evidências disponíveis e contribui para o desenvolvimento do conhecimento sobre o tema em questão (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Esse tipo de pesquisa facilita a síntese do conhecimento ao reunir ideias sobre o mesmo tema e colocar em prática os resultados obtidos. É uma forma importante de estudar a prática baseada em evidências porque define um problema, usa a análise crítica para buscar pesquisas na área e identifica aplicações para os resultados obtidos. Este é o método de validação mais abrangente, pois pode incluir estudos experimentais e não experimentais, tornando o estudo mais completo (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Esta revisão integrativa será realizada por meio de buscas de dados através das bases científicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), sobre aplicabilidade



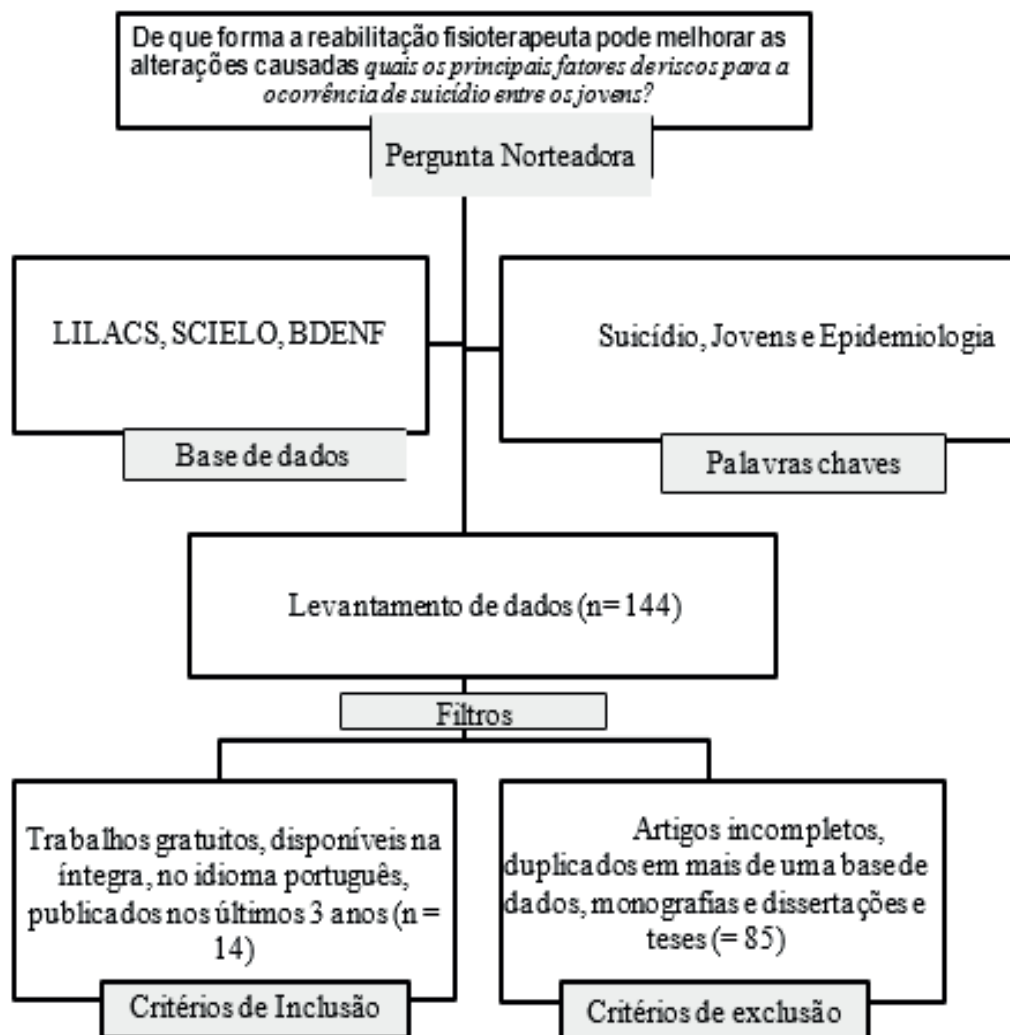
dos descritores cadastrados no DEcS: Suicídio, Jovens e Epidemiologia, por meio do operador booleano AND.

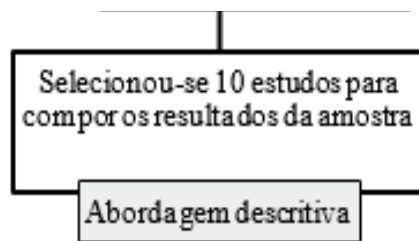
Após análise e seleção inicial, os artigos irão passar pelos critérios de inclusão e exclusão para que só assim, possam compor a amostra final que irá

fazer parte desta revisão, os estudos serão limitados em artigos dos últimos 3 anos nos idiomas inglês e português.

A descrição do levantamento de dados e seleção da amostra está detalhada na figura 1.

**Figura 1: Fluxograma de descrição da amostra selecionada.**





## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise dos estudos selecionados, estes, foram organizados na Tabela 1 e 2, seguindo as respectivas informações de organização para melhor compreensão do leitor. Portanto,

foram estruturados em informações relevantes de: Título do estudo, autor, ano de publicação, objetivos, periódico onde o artigo foi publicado, país de origem e a base de dados em que foi selecionado.

**Tabela 1: Descrição dos estudos selecionados para a amostra.**

Nº	Título	Autor	Ano	Objetivos	Periódico	País de origem	Base de dados
1	Incidência de casos de suicídio durante o distanciamento social.	HOTA, et al.,	2022	Analisar o comportamento suicida durante o distanciamento social imposto como medida de combate à pandemia de COVID-19 causada pelo vírus SARS-COV2.	Research, Society and Development	Brasil	SCIELO





2	Caracterização dos casos de suicídio da região de Bauru/SP.	CASTRO et al.,	2022	Realizar um levantamento descritivo retrospectivo referente aos caracterização dos casos de suicídio da região de Bauru/SP, no período de 2015 a 2017.	Revista Brasileira de Criminalística	Brasil	SCIELO
3	Estudo sobre o suicídio e a tentativa de suicídio entre adolescentes em Campo Grande/MS.	SILVA	2022	Analisar o suicídio e a tentativa de suicídio entre adolescentes em Campo Grande/MS.	Revista Família	Brasil	LILACS
4	Análise do perfil epidemiológico dos casos de suicídio em um município do Meio Oeste catarinense.	PAGNON CELLI et al.,	2022	Avaliar o perfil epidemiológico dos casos de suicídio.	Research, Society and Development	Brasil	SCIELO
5	Análise Temporal do suicídio entre jovens estudantes no Brasil.	MACÊDO et al.,	2022	Analisar o perfil dos jovens que cometeram suicídio.	Ciência & Saúde Coletiva	Brasil	LILACS
6	Análise da relação entre o abuso de álcool e comportamento suicida em jovens atendidos pelo caps ad de cascavel/pr.	NETO; PELIZZA RI	2021	Avaliar e descrever as características epidemiológicas e psicossociais de jovens entre 12 e 18 anos suicidas, o consumo de	Research, Society and Development	Brasil	LILACS



				álcool e o uso dessa droga lícita como fator de risco para a tentativa de suicídio.			
7	Perfil epidemiológico e psicossocial do suicídio no Brasil.	BARBOS A	2021	Descrever as principais causas do suicídio no Brasil, verificar a prevalência do suicídio por faixa etária e sexo.	Research, Society and Development	Brasil	SCIELO
8	Transições: resiliências contextuais-um estudo sobre o suicídio e comportamentos suicidas dos jovens transexuais masculinos.	PIRES	2020	Avaliar o comportamento do suicídio em jovens.	Brazilian Journal of Psychiatry	Brasil	SCIELO
9	Ideação suicida e suicídio entre adolescentes.	SILVA et al.,	2019	Analisar a ideação suicida e/ou das tentativas de suicídio praticadas por adolescentes, identificando os fatores que estão associados a este fenômeno.	Research, Society and Development	Brasil	BDENF



10	Suicídio: um grande entrave para a saúde pública nos tempos atuais.	SANTOS et al.,	2019	Analisar os índices de suicídio entre jovens e adolescentes brasileiros no intuito de contribuir para uma melhor compreensão acerca dos fatores biopsicossociais envolvidos.	Semana de Pesquisa da Unit-Alagoas	Brasil	LILACS
----	---------------------------------------------------------------------	----------------	------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------	--------	--------

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Na tabela 2, as informações em que os artigos foram organizados são de: principais desfechos onde serão apresentados as informações pertinentes encontradas no estudo, e a espe-

cialidade em que a pesquisa engloba.

**Tabela 2: Informações referentes à amostra selecionada.**

Nº	Fatores de Risco	Principais desfechos	Especialidade
1	Isolamento Social	Neste estudo, os resultados apontam que os casos de suicídio tiveram um aumento gradativo durante o período de pandemia, em comparação com o período anterior à pandemia. Assim, o autor destaca que as medidas impostas pela pandemia, para controle da disseminação do vírus contribuíram para o desenvolvimento de transtornos mentais e para a morte intencional entre a população jovem.	Multiprofissional



2	Álcool	O autor do referido estudo, analisou o perfil epidemiológico dos jovens que cometeram suicídio. Os resultados obtidos apresentaram um fator que merece destaque: o álcool. Esta prática, provoca alterações emocionais e provoca o vício. As drogas em geral, também foram apontadas como riscos para frustrações, depressão, ansiedade e transtornos bipolar que são razões que influenciam ao suicídio.	Multiprofissional
3	Violência doméstica e abuso sexual	A violência doméstica e os casos de abuso sexual, estão diretamente relacionado com os motivos pelos quais os jovens podem cometer suicídio. Nesse contexto, o autor apresenta a importância de se adotar medidas para prevenir a ocorrência do ato e a reincidência de tentativa de suicídio. Nesse contexto, o estudo propõe ações e políticas de assistência intersetorial que objetivem a redução dos fatores de risco para o agravo.	Multiprofissional
4	Discriminação e preconceito	A discriminação evidencia-se como um fator que relaciona-se com o acometimento do suicídio. Evidencia-se ainda que a opção sexual, identificação de gênero e jovens transexuais, estão entre o grupo epidemiológico de pessoas do sistema de notificação, que mais cometem suicídio.	Multiprofissional
5	Sobrecarga e baixo desempenho escolar	Muitos jovens que desenvolvem sintomas depressivos possuem um histórico de ansiedade, frustração, sobrecarga e pressão familiar referente aos estudos. frente a estes fatores, a pesquisa constata que o baixo	Multiprofissional



		desempenho escolar é considerado um motivo para o jovem perder a motivação pela vida.	
6	Uso de drogas	O uso de drogas é observado ao longo dos casos, como um fator que estava presente no histórico da maioria dos jovens que realizaram suicídio. O abandono familiar frente a esta realidade, é um fato que ocorre com bastante frequência em relação ao vício. Nesse contexto, a dependência química e os resultados que tal ato pode causar, é um risco para a causa do suicídio.	Multiprofissional
7	Ausência de assistência profissional	Os resultados da pesquisa, apontaram que a região Sul e Sudeste do Brasil, estão entre as duas em que mais são notificados casos de suicídio. Além disso, os resultados desta pesquisa, trazem uma realidade de que, a prevenção é pouco trabalhada nos serviços de saúde e nas escolas, a falta de capacitação profissional para trabalhar o tema minimiza a eficácia dos métodos preventivos, pois, ainda é baixa a articulação da saúde mental com a Estratégia Saúde da Família.	Multiprofissional
8	Internet, redes sociais e tecnologia.	A mídia social permite que os usuários criem conteúdo por meio de sites e aplicativos, compartilhem informações e participem das redes sociais. As formas de interação entre os indivíduos se difundiram e mudaram significativamente. O uso de mídia social é particularmente intenso, juntamente com cyberbullying, intimidade excessiva, expectativas irrealistas, maior consciência do bem-estar e sucesso dos outros, procrastinação, bullying e críticas, são comuns e constantes e podem causar	Multiprofissional



		comuns e constantes e podem causar efeitos potenciais para a ocorrência de suicídio.	
9	Problemas financeiros	Este estudo mostrou que problemas financeiros podem levar a distúrbios emocionais que afetam a saúde mental das pessoas. E são esses transtornos que predispõem à idealização suicida.	Multiprofissional

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2023.

É importante discutir os resultados evidenciados, e acrescentar que os fatores predisponentes para a incidência de suicídio, também envolve outras causas bastante presentes na sociedade. Apesar das poucas notificações e de indicadores epidemiológicos, o Brasil é um país com mortalidade crescente, respondendo por mais de 5% das mortes por causas externas, relacionadas ao suicídio (MACÊDO et al., 2022).

Durante séculos, o suicídio por motivos religiosos, morais e culturais foi considerado talvez o pior “pecado”. Por isso, a população ainda tem muito

medo e vergonha de falar de forma espontânea sobre este dilema. Os tabus que estão arraigados em nossa cultura há séculos não desaparecerão sem o esforço de todos. Esse tabu, aliado à dificuldade de buscar ajuda, ao desconhecimento e atenção dos profissionais de saúde sobre o assunto e ao equívoco de que o comportamento suicida não é uma ocorrência comum e de certa forma, criam barreiras para a prevenção (HOTA, et al., 2022).

Os resultados revelaram que principais fatores de risco para o suicídio de adolescentes relacionam-se com a presença de eventos de vida estressantes,



exposição a vários tipos de violência, uso de drogas, história familiar de suicídio, problemas familiares, problemas financeiros, influência da mídia, e transtornos preexistentes. Alado a isso, a literatura mostra que mostram que os meninos são mais propensos a cometer o suicídio porque se obtem de falar sobre o assunto ou buscar ajuda (NETO; PELIZZARI, 2022).

Vários fatores podem dificultar a detecção precoce e prevenir o suicídio. Dessa maneira, como mencionado, o estigma e os tabus são aspectos importantes. A prevenção do suicídio não se restringe às redes de saúde, mas, além disso, são necessárias ações em diferentes setores da sociedade para ajudar a reduzir os índices de suicídio. A prevenção também deve ser um movimento que leve em consideração as dimensões biológica, psicoló-

gica, política, social e cultural, em que o indivíduo seja considerado o principal foco de atenção (PAGNONCELLI et al., 2022).

Frente á todas estas circunstâncias, além de conhecer a dinâmica do suicídio e as características sexuais envolvidas nesse comportamento, há necessidade de capacitar os profissionais de saúde para reconhecer e tratar os sintomas da depressão, bem como aprimorar e avançar nas pesquisas sobre políticas e ações de saúde para intervir neste problema (PIRES, 2020).

Aliado a isso, sabe-se que prevenir esse problema, não é um processo fácil, pois, é necessário identificar os fatores de risco para o suicídio. Assim, os profissionais de saúde precisam saber interpretá-los e tratá-los adequadamente. Além disso, é importante destacar que os fatores de risco não reconhecidos



não impedem os adolescentes de tentar ou cometer suicídio (BARBOSA, 2021).

## CONCLUSÃO

Embora este estudo enfatize a importância da identificação dos fatores de risco, também deve ser considerado que o conhecimento dos fatores de proteção contra o suicídio na adolescência é essencial para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e redução do risco. Assim, devem ser fortalecidas redes de apoio aos jovens envolvendo principalmente famílias e escolas para promover relacionamentos mais satisfatórios e maior bem-estar.

Tendo em vista que o suicídio adolescente é um problema que afeta não apenas a família da vítima, mas também a comunidade como um todo, mais

pesquisas são necessárias para explorar e compreender melhor esse fenômeno de várias maneiras. Além disso, este estudo propõe sugestões de estratégias de prevenção e intervenção para os jovens e adolescentes. As equipes de profissionais que trabalham com jovens, seja nas escolas ou na área da saúde, precisam ser capacitadas para trabalhar com essa faixa etária. O problema do suicídio no público jovem precisa ser abordado para evitar que mais adolescentes recorram ao suicídio voluntário para lidar com as dificuldades que encontraram durante o trajeto de vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Wany Luciana da Silva et al. A prevenção do suicídio no ambiente escolar. 2022.





BRANDALISE, Karolayne Ke-  
lyn; PELIZZARI, João Vitor;  
DE BORTOLI ROTA, Cristiane.  
Prevalência de tentativas de sui-  
cídio em um serviço de urgência/  
emergência no município de Cas-  
cavel-Paraná. *Research, Socie-  
ty and Development*, v. 11, n. 9,  
p. e40911932172-e40911932172,  
2022.

BAPTISTA, Makilim N. et al.  
Programas de prevenção ao sui-  
cídio: Revisão integrativa da lite-  
ratura.

BARBOSA, Brenda; DE CAR-  
VALHO TEIXEIRA, Francisco  
Anderson Fortuna. Perfil epide-  
miológico e psicossocial do sui-  
cídio no Brasil. *Research, Socie-  
ty and Development*, v. 10, n. 5,  
p. e32410515097-e32410515097,  
2021.

CASTRO, Ana Carolina; DEL-

GALLO, William Davila;  
FRANZOLIN, Solange de Oli-  
veira Braga. Caracterização dos  
casos de suicídio da região de  
Bauru/SP. *Revista Brasileira de  
Criminalística*, v. 11, n. 2, p. 73-  
81, 2022.

DUARTE, Evandro Yan et al.  
Suicídio e outras mortes autoin-  
duzidas: análise epidemiológica.  
A Psicologia em suas Diversas  
Áreas de Atuação. Ponta Grossa:  
Atena, p. 207-214, 2019.

GONÇALVES, Amadeu Ma-  
tos; DE FREITAS, Paula Pinto;  
SEQUEIRA, Carlos. Comporta-  
mentos suicidários em estudantes  
do ensino superior: factores de  
risco e de protecção. *Millenium*,  
n. 40, p. 149-159, 2011.

HOTA, Lara Key et al. Inci-  
dência de casos de suicídio  
durante o distanciamento so-



- cial. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 17, p. e05111738458-e05111738458, 2022.
- LOVISI, Giovanni Marcos et al. Análise epidemiológica do suicídio no Brasil entre 1980 e 2006. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 31, p. S86-S93, 2009.
- LOPES, Mauro Marques et al. As medidas governamentais de prevenção ao suicídio no Brasil têm sido efetivas?. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 11, p. e146111133319-e146111133319, 2022.
- MOURA, Adaene Alves Machado de et al. Seria o isolamento social durante a pandemia de COVID-19 um fator de risco para depressão?. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, 2022.
- MARX, Karl. Sobre o suicídio. Boitempo Editorial, 2015.
- MATA, Kaio Cruz Ramos; DAL-TRO, Mônica Ramos; PONDE, Milena Pereira. Perfil epidemiológico de mortalidade por suicídio no Brasil entre 2006 e 2015. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, v. 9, n. 1, p. 74-87, 2020.
- NETO, Newton Gustavo de Toledo Nogueira; PELIZZARI, João Vitor. Análise da relação entre o abuso de álcool e comportamento suicida em jovens atendidos pelo caps ad de cascavel/pr. *FAG JOURNAL OF HEALTH (FJH)*, v. 3, n. 1, p. 44-48, 2021.
- PEDROSA, Nadia Fortaleza Nascimento Chaves et al. Análise dos principais fatores epidemiológicos relacionados ao suicídio em uma cidade no interior do Ceará, Brasil. *Journal of Health &*



Biological Sciences, v. 6, n. 4, p. 399-404, 2018.

PIRES, Vânia Cláudia da Graça Cavacas et al. Transições: resiliências contextuais-um estudo sobre o suicídio e comportamentos suicidas dos jovens transexuais masculinos. Dissertação de Mestrado. 2020.

PAGNONCELLI, Caroline et al. Análise do perfil epidemiológico dos casos de suicídio em um município do Meio Oeste catarinense. Research, Society and Development, v. 11, n. 17, p. e265111739092-e265111739092, 2022.

RIBEIRO, Nilva Maria et al. ANÁLISE DA TENDÊNCIA TEMPORAL DO SUICÍDIO E DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE EM RELAÇÃO ÀS TENTATIVAS DE

SUICÍDIO. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 27, 2018.

SILVA, Thauany Vasconcelos Soares et al. Qualidade de vida, ansiedade e depressão em estudantes de Odontologia na pandemia da COVID-19 e fatores relacionados. Research, Society and Development, v. 10, n. 8, p. e34710817481-e34710817481, 2021.

SCHLICHTING, Carlos Alexandre; MORAES, Maria Cecília Leite. Mortalidade por suicídio na adolescência: uma revisão. Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, v. 1, p. 357-363, 2018.

SIQUEIRA URRUTH, Giceila; JAEGER, Fernanda Pires. Prevenção e saúde mental dos adolescentes: fatores de risco frente às dificuldades vivenciadas.



ciadas na Pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 10, p. e385111032857-e385111032857, 2022.

SILVA, Ady Faria. Estudo sobre o suicídio e a tentativa de suicídio entre adolescentes em Campo Grande/MS. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*. 2022.

SILVA, Maria Aparecida Nascimento da et al. Ideação suicida e suicídio entre adolescentes: revisão integrativa. *Research, Society and Development*. 2019.

SANTOS, Milena Souza Ribeiro et al. Suicídio: um grande entrave para a saúde pública nos tempos atuais. *SEMPESq-Semana de Pesquisa da Unit-Alagoas*, n. 7, 2019.

